



# AFIRMAÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE PESSOA TRANSEXUAL: um estudo comparativo na Universidade Federal de Sergipe (Brasil) e na Universidade da Madeira (Portugal)

*José Paulo Gomes Brazão*<sup>1</sup>

*Alfrancio Ferreira Dias*<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta uma análise do conceito de pessoas transexuais, no decurso de um estudo comparativo na Universidade da Madeira, UMa (Portugal) e na Universidade Federal de Sergipe, UFS (Brasil) sobre “Vozes dos estudantes universitários sobre a diversidade sexual e de gênero, sua relação com a coeducação e com a inovação pedagógica.” Em termos metodológicos foi adotada uma abordagem qualitativa, com aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas e o visionamento de um vídeo curto de enquadramento do tema. Foi feita a análise de conteúdo aos dados obtidos. Os resultados comparados mostram que a maioria dos ex-estudantes da UMa bem como os da UFS conhecem e valorizam o conceito de pessoa transexual, centrado na construção/ reconstrução subjetiva da identidade. Existe na maioria dos ex-estudantes da UFS uma forte consciência dos constrangimentos acerca da vivência da transexualidade motivada pela influência de padrões sociais estereotipados. Isso é justificado pela experiência de contextos sociais predominantemente paternalistas, com tabus sobre esta temática. Comparando os resultados, regista-se um envolvimento maior dos ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe na discussão do conceito de pessoa transexual. As respostas dos ex-estudantes na Universidade da Madeira confirmam menor adesão a essa iniciativa.

**Palavras-chave:** Academia. Educação. Diversidade. Pessoa transexual.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação – Inovação Pedagógica (2008), na Universidade da Madeira, Portugal. Pós – doutor em Educação – Educação e Diversidade (2022), na Universidade Federal de Sergipe. Instituição de vínculo/Cidade/UF/País: Universidade da Madeira, Funchal, Portugal Endereço postal: Departamento de Ciências da Educação, Faculdade de Ciências Sociais, Campus Universitário da Penteada, 9020-105 Funchal, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3575-4366>. Endereço eletrônico: [jbrazao@staff.uma.pt](mailto:jbrazao@staff.uma.pt)

<sup>2</sup> Doutor em Sociologia, na Universidade Federal de Sergipe (UFS); Pós-doutor pela University of Warwick, UK (2018). Instituição de vínculo/Cidade/UF/País: Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Brasil. Endereço postal: Departamento de Educação, Universidade Federal de Sergipe, Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000 ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5562-0085>. Endereço eletrônico: [diasalfrancio@academico.ufs.br](mailto:diasalfrancio@academico.ufs.br)



## **WHAT STUDENTS SAY ABOUT TRANSEXUAL PEOPLE: a comparative study at the federal university of Sergipe (Brazil) and the university of madeira (Portugal)**

### **ABSTRACT**

This article presents an analysis of the concept of transexual people, in the course of a comparative study at the University of Madeira, UMa (Portugal) and at the Federal University of Sergipe, UFS (Brazil) on "University students' voices on sexual and gender diversity, its relationship with coeducation and pedagogical innovation." In methodological terms a qualitative approach was adopted, with the application of a questionnaire with open and closed questions and the viewing of a short video framing the theme. Content analysis was performed on the data obtained. The compared results show that most of the former students of UMa as those of UFS know and value the concept of transexual people, centered on the subjective construction/reconstruction of identity. There is in most of the former students of UFS a strong awareness of the constraints about the experience of transexuality motivated by the influence of stereotyped social standards. This is justified by the experience of social contexts predominantly patronizing, with taboos on this theme. Comparing the results, there is a greater involvement of the former students of the Universidade Federal de Sergipe in the discussion of the concept of transexual people. The answers of the former students at the University of Madeira confirm a lower adherence to this initiative.

**Keywords:** Keywords: Academy. Education. Diversity. Transexual people.

## **LO QUE DICEN LOS ESTUDIANTES SOBRE PERSONA TRANSEXUAL: un estudio comparativo en la Universidad Federal de Sergipe (Brasil) y la Universidad de Madeira (Portugal)**

### **RESUMEN**

Este artículo presenta un análisis del concepto de personas transexuales, en el curso de un estudio comparativo en la Universidad de Madeira, UMa (Portugal) y en la Universidad Federal de Sergipe, UFS (Brasil) sobre "Las voces de los estudiantes universitarios sobre la diversidad sexual y de género, su relación con la coeducación y la innovación pedagógica". Desde el punto de vista metodológico, se adoptó un enfoque cualitativo, con la aplicación de un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas y el visionado de un breve vídeo que enmarcaba el tema. Se realizó un análisis de contenido de los datos obtenidos. Los resultados comparados muestran que la mayoría de los antiguos alumnos de la UMa así como los de la UFS conocen y valoran el concepto de persona transexual, centrado en la construcción / reconstrucción subjetiva de la identidad. Existe en la mayoría de los antiguos alumnos de la UFS una fuerte conciencia de las limitaciones sobre la experiencia de la transexualidad motivada por la influencia de los estándares sociales



estereotipados. Esto se justifica por la experiencia de contextos sociales predominantemente paternalistas, con tabúes sobre este tema. Comparando los resultados, hay una mayor participación de los ex alumnos de la Universidade Federal de Sergipe en la discusión del concepto de persona transexual. Las respuestas de los antiguos alumnos de la Universidad de Madeira confirman una menor adhesión a esta iniciativa.

**Palabras clave:** Academia. Educación. Diversidad. Persona transexual.

## INTRODUÇÃO

Santos et al., (2020) sistematizaram a produção do conhecimento sobre os estudos da transexualidade e educação, em periódicos cadastrados no qualis/CAPES A1 e A2 durante o período de 2012-2016 e identificou-se que 66,66% dos estudos indicando que as “discussões sobre transexualidade no campo da educação propõe desestabilizações as normas de gênero pautadas na heteronormatividade, possibilitando novas estratégias, atitudes, procedimentos pedagógicos subversivos e de negociação no campo da educação” (p. 18537). Apesar de ter algumas limitações metodológicas, o estudo nos oportuniza a seleção de estudos da temática, concepções teórica-metodológicas, campos, lugares e principais resultados.

Santos e Dias (2020), analisaram o processo formativo de uma estudante trans\*, a partir das (micro)políticas de negociações de gênero e sexualidade no ensino superior. Os autores relataram a partir das narrativas da estudante que houve ‘experiências transfóbicas vivenciadas durante seu processo de escolarização, principalmente no ensino superior, assim como também evidencia possibilidades de (re)existência e (re)negociações das aprendizagens de gênero dentro da universidade” (p. 132).

Sabemos que a presença de estudantes e docentes transsexuais e travestis nas universidades está se ampliando nos últimos anos. E essa presença gera questionamentos e desestabilizações às normas de gênero, desencadeando negociações no que se refere às discussões e vivências de gênero e sexualidades no currículo (CARDOSO & DIAS, 2021). Nessa perspectiva, estudantes e docentes travestis e transsexuais enfrentam diariamente questões sobre a abjeção de seus corpos e a produção dos



discursos de anormalidade e suas presenças enquanto estudantes e docentes nas instituições de ensino são causadoras de questionamentos, estranhamentos, com potencial para mudanças (Cardoso & Dias, 2021; 2020).

É urgente a necessidade de localizar, descrever e problematizar as práticas discursivas do currículo, com foco nas normas de gênero, na heteronorma, na observação de fissuras nas normas hegemônicas, ou seja, problematizar as identidades fixas e os discursos hegemônicos que as aprisionam na binariedade dos sexos, tomando o próprio corpo como potência política que impulsiona as rupturas operadas nas relações do currículo (CARDOSO & DIAS, 2021; 2020).

Cabe destacar que há um forte desenvolvimento de uma analítica de gênero a partir do movimento de escrituras transexuais e travestis em curso (NASCIMENTO, 2020; VERGUEIRO, 2017; JESUS, 2016; YORK, OLIVEIRA, & BENEVIDES, 2020). Essa analítica epistemológica é potencializadora do autoconhecimento trans, legitimando, assim, novas formas de produzir conhecimento a partir delas mesmas, estimulando-nos a descrevê-las em vez de teorizar sobre suas vidas (NASCIMENTO, 2020; DIAS, 2020; YORK, OLIVEIRA, & BENEVIDES, 2020).

A partir desses argumentos, demarcamos aqui as limitações dessa investigação, realizada por dois pesquisadores cisgêneros sobre a temática da transexualidade. Ela é uma das categorias/eixos que se insere no estudo comparativo na Universidade da Madeira, UMa (Portugal) e na Universidade Federal de Sergipe, UFS (Brasil), do projeto de investigação intitulado “Vozes dos estudantes universitários sobre a diversidade sexual e de gênero, sua relação com a coeducação e com a inovação pedagógica”, desenvolvida durante os anos de 2020 e 2021 (BRAZÃO, OLIVEIRA, & DIAS, 2021).

### **Metodologia da investigação**

A pesquisa apresenta uma abordagem metodológica qualitativa de natureza exploratória (NASCIMENTO & CAVALCANTE, 2018; NUNES, 2020;



ALVES, FIALHO, & LIMA, 2018). Neste artigo iremos apenas apresentar o estudo comparativo das enunciações dos ex-estudantes acerca de gênero não, nos dois contextos universitários: Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade da Madeira (UMa).

Os questionários que serviram ao levantamento dos dados desta categoria mantiveram o mesmo número de questões, tendo o texto sido adaptados com expressões linguísticas aos dois contextos estudados. Em primeiro foi solicitado aos ex-estudantes que assistissem ao vídeo Canal das Bee. #GuiaBasicoLGBT. – Transgênero, Transexual ou Travesti

### **Quadro 1** - Transcrição do conteúdo verbal do vídeo Transgênero, Transexual ou Travesti?

... mais um vídeo na nossa playlist de informações básicas né? do guia básico LGBTI... sabem a diferença entre TRANSGÊNERA, TRANSEXUAL e TRAVESTI? ... é a mesma coisa? Durante muito tempo consideravam que TRAVESTI era a mulher trans que estava confortável com o seu órgão genital que ela nasceu e que a mulher transexual era aquela mulher que precisava fazer a cirurgia. Hoje a gente sabe que não é verdade. Mais fácil para você ao conviver com uma pessoa trans é perguntar como ela se autodetermina ... mas o que que é uma PESSOA TRANSEXUAL? quem são as pessoas transgenero? Como a gente já falou no vídeo de identidade de gênero uma pessoa transgenero é uma pessoa que não se identifica com um gênero que lhe foi imposto ao nascimento dentro desse guarda-chuva ... estão os homens trans, as mulheres trans, e as travestis, exatamente além de pessoas que não se identificam com nenhum desses gêneros que a gente acabou de colocar ou com mais de um gênero. Usamos TRANSGÊNERA para incluir pessoas de IDENTIDADES DIVERGENTES... que são diferentes daquelas que são comumente vistas com comuns mas a gente sabe que todas são normais não é mesmo? é que a normalidade é uma coisa muito cisnormativa... a ideia que o gênero que foi imposto ao nascimento é o gênero que você se identifica... e que esse teoricamente é normal mas não existe normal e a identidade de cada um e quem escolhe é você mas qual que é a diferença então de uma mulher trans e de uma travesti ? lembrando que a gente está falando aqui da perspectiva de pessoas CIS ... isso é uma discussão que tá acontecendo há muito tempo dentro da própria comunidade trans existem pessoas que são sensacionais que você pode seguir e procurar informações sobre mas ao mesmo tempo a gente como aliado a gente sabe que faz parte de da nossa luta como aliado das pessoas trans espalhar informações se estiver falando alguma bobagem



aqui você como pessoa trans coloca aqui nos comentários exatamente o termo TRAVESTI é um termo latino-americano nos outros países as mulheres que se identificariam como travestis estão incluídas no termo mulheres transexuais ... o termo travesti vem do verbo transvestir e por isso poderia indicar que são pessoas que se vestem como as do sexo oposto ... mas a gente vai mostrar que a questão é muito mais complexa do que essa e no Brasil e em outros países da América Latina o termo travesti era usado muito também pejorativamente falando porque eram mulheres que foram abandonadas pela família normalmente postas na periferia das cidades e que trabalhavam na prostituição como a Indianara Siqueira já colocou em alguns momentos aqui nos vídeos ... então se você não sabe quem é a maravilhosa Indianara Siqueira tome nota porque essa é uma mulher que você precisa seguir ... você precisa saber da história, das atividades ... durante muito tempo ela foi marginalizada ... pessoas trans existem desde que o mundo existe ... não era uma coisa que se criou agora ... ela sempre existiu ... o que acontece é que foi-se criando uma linguagem mais da medicina e da psicologia a respeito dessas identidades no final dos anos 90 onde as pessoas foram identificando ... olha isso aqui é uma mulher trans ... mas essas identidades sempre existiram ... a gente tinha a travesti existia antes da medicina conseguir colocar um nome para mulheres trans isso inclusive é o que ela [Indianara Siqueira] fala ... o termo TRANSEXUAL é muito mais para as mulheres como as Robertas Closes da vida exatamente mulheres dentro da sociedade ... o sexo existe dentro de uma sociedade que mata muito mais pessoas trans ... não só no Brasil mas no mundo inteiro ... mas as mulheres que têm uma passabilidade um pouco maior do que TRAVESTIS, as mulheres que vêm de classes sociais onde a aceitação da família é um pouco melhor onde elas têm ajuda de psicólogo tem ajuda de médico e onde esse preconceito transfóbico da sociedade impacta menos a vida dessa mulher ... algumas mulheres acabam preferindo ser tratadas de travesti porque o termo transexual acabou se tornando uma identidade patologizante. No dia 18/06/2018 a OMS retirou da pasta de doenças mentais e realocou esse termo com uma condição: as pessoas trans passam a integrar a pasta de condições relacionadas com a saúde sexual ... eu acho que em relação a isso foi uma vitória mas não a gente espera porque a luta ainda não acabou ... na verdade é você está tirando o estigma de doença de cima né? mas você não tirou elas das condições de saúde sexual ... falta muito ainda ... o que que é importante de tudo isso é o respeito ... exatamente agora você já sabe como tratar qualquer pessoa transgenero não é mesmo? e se você estiver em dúvida se uma mulher se identifica como mulher trans ou uma travesti é só perguntar, ela não vai se ofender se você perguntar: como que você se identifica? eu sou uma mulher trans ... Como você quer ser tratado então é isso ... não deixa de assistir os outros vídeos para você se informar mais ...

**Fonte:** <https://youtu.be/dRAoKqIXHeg>



Em segundo, foram apresentadas duas questões de resposta fechada, uma de resposta booleana (sim/não) sobre o conhecimento do conceito de pessoa trans e uma outra de resposta em escala Likert, de 5 níveis, indagando a frequência com que em contexto acadêmico participaram em conversas, debates sobre este conceito. Finalmente uma questão de resposta aberta, tentando obter a opinião sobre este tema. Os questionários encontram-se acessíveis nos links abaixo especificados .<sup>3</sup>

Para recolha de informação foi utilizado o Google Forms, da Google Drive resources. Definimos dois grupos de amostra de conveniência: a) os ex-estudantes do curso de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da UMa, entre 2015 e 2020; b) os ex-estudantes do curso de graduação em Pedagogia, da UFS, entre 2015 e 2020.

Os dados qualitativos foram analisados com o auxílio de um programa informático que elaborado para executar a análise de conteúdo (BARDIN, 1997) e que inclui a transcrição das justificações dos ex-estudantes, a construção das categorias de análise, em tabelas, ilustradas pelas unidades de significação semântica (BOGDAN & BLIKEN, 2017). Os recortes textuais foram codificados com a seguinte lógica: [País (PT ou Br) (-); campus universitário Itabaiana (ITA) ou São Cristóvão (SC); número de anos em que encontram após conclusão do curso (1...); número de ordem de resposta (1...)].

Foi utilizada a ferramenta FileMaker Pro v18, elaboradora de bases de dados relacionais, da Claris International Inc, desenvolvido para o Windows. Para além de organizar os recortes categorizados e subcategorizados dos textos, o programa contém conexões com um módulo de interpretação dos dados, uma vez que estabelece uma relação direta entre a análise dos recortes obtidos e os referenciais teóricos, selecionados para fundamentar a interpretação dos fenômenos, conforme Figura 1.

---

<sup>3</sup> Para os ex-estudantes da Universidade da Madeira: <https://drive.google.com/file/d/1okl-9ue088QFOy2dBtuyvQ9xXSTLmvKi/view?usp=sharing>  
Para os ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe: <https://drive.google.com/file/d/14M7EWnjiB3-yQWtFUD-0JbJKmX1YU-0Y/view?usp=sharing>



**Figura 1** – Base de dados para análise de conteúdo dos dados qualitativos



**Fonte:** Os autores (2021)

Os textos com as afirmações dos ex-estudantes foram arrumados por unidades de significação semântica, conforme sugerem Bardin (1997) e Bogdan & Blikem (2017). A categoria de gênero, analisada neste artigo deu origem a subcategorias e cada uma delas foi justificada com diferentes fenômenos, conforme apresentamos no quadro 1 sobre a categorização dos resultados.

8

**Quadro 2** - Categorização dos discursos dos ex-estudantes

Categoria: Gênero	
Subcategorias	Fenômenos
Pessoa transexual (+)	Valorização do conceito de pessoa transexual.
	Valorização da vivência do gênero trans, centrada na construção/ reconstrução subjetiva da identidade.
Pessoa transexual (-)	Constrangimentos na vivência do gênero trans motivados pela influência de padrões sociais estereotipados.
	Não valorização do conceito de pessoa transexual.
Pessoa transexual (N)	Desconhecimento do conceito de pessoa transexual.

**Fonte:** Os autores (2022)



Considerou-se que “Gênero” seria a categoria principal. Analisando as respostas dos participantes obteve-se três subcategorias: a primeira subcategoria “Pessoa Transexual (+)” aglomerou os fenômenos: valorização do conceito de pessoa transexual; valorização da vivência do gênero trans, centrada na construção/ reconstrução subjetiva da identidade. A segunda subcategoria, designada de “Pessoa Transexual (-)” reuniu os fenômenos considerados não positivos tais como: constrangimentos na vivência do gênero trans motivados pela influência de padrões sociais estereotipados.; não valorização do conceito de pessoa transexual. A terceira subcategoria “Pessoa Transexual (N)” refere-se apenas ao desconhecimento do conceito de pessoa transexual.

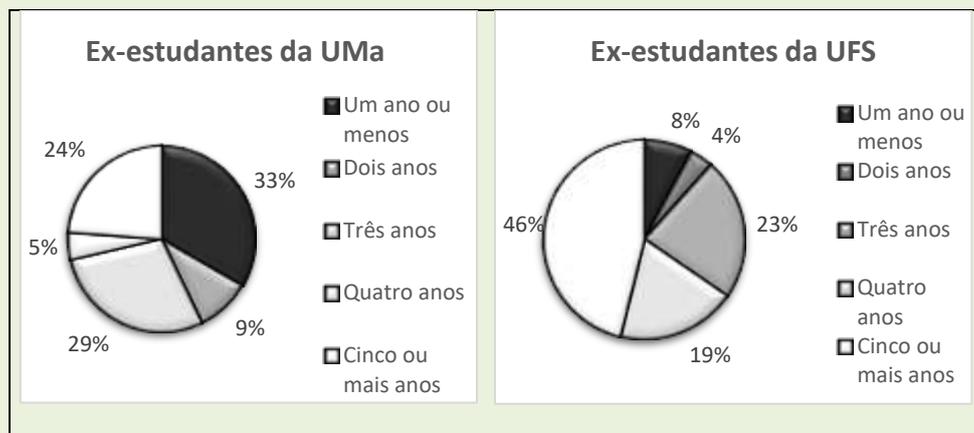
### **Caracterização dos participantes**

Foi solicitado o preenchimento do questionário a 160 ex-estudantes da Universidade da Madeira. Destes apenas obtivemos 22 respostas (13,7%). De igual modo enviámos a 183 ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe e obtivemos 26 respostas (14,21%).

Quanto ao gênero, no grupo dos ex-estudantes da Universidade da Madeira (UMa), 95,5% identifica-se como mulher e 4,5% como homem. No grupo dos ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), 76,9% identifica-se como mulher e 23,1% como homem.

Relativamente ao tempo decorrido após a conclusão do curso de formação na Universidade da Madeira (UMa) e na Universidade Federal de Sergipe (UFS), verificamos ainda o seguinte: a) Na Universidade da Madeira (UMa), a maior percentagem de participantes (33%) diz respeito a ex-estudantes que concluíram o curso há um ano ou menos, 29% de ex-estudantes concluiu o curso há três anos e 24% concluiu o curso há cinco anos; b) Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), a maior percentagem (46%) é composta por ex-estudantes que concluíram o curso há cinco ou mais anos, 23% de ex-estudantes concluíram concluiu o curso há três anos e 19% concluiu o curso há quatro anos, conforme a Figura 2.

**Figura 2** - Tempo decorrido após a conclusão do curso de formação na Universidade da Madeira (UMa) e na Universidade Federal de Sergipe (UFS)



Fonte: Os autores (2022)

Comparando os grupos de ex-estudantes, relativamente ao tempo decorrido após a conclusão dos cursos de formação inicial de professores, vemos que o grupo de ex-estudantes da UMa concluiu a sua formação mais recentemente que os seus pares no curso de Pedagogia, na UFS.

10

### Análise do discurso verbal do vídeo

Procedemos a uma análise do discurso do vídeo utilizado para o enquadramento da subcategoria de gênero não binário, conforme Quadro 3.

**Quadro 3** - Análise do discurso verbal do vídeo Transgênero, Transexual ou Travesti? - Guia Básico. <https://youtu.be/dRAoKqIXHeg>

Subcategoria: Pessoa Transexual	
Conteúdo semântico	Considerações
... mais um vídeo na nossa playlist de informações básicas né? do guia básico LGBTI... sabem a diferença entre TRANSGÊNERA, TRANSEXUAL e TRAVESTI? ... é a mesma coisa?	Identificação do tema TRANSGÊNERA, TRANSEXUAL e TRAVESTI



<p>Durante muito tempo consideravam que TRAVESTI era a mulher trans que estava confortável com o seu órgão genital que ela nasceu e que a mulher transexual era aquela mulher que precisava fazer a cirurgia. Hoje a gente sabe que não é verdade. Mais fácil para você ao conviver com uma pessoa trans é perguntar como ela se autodetermina ... mas o que que é uma PESSOA TRANSGÊNERA? quem são as pessoas transgenero?</p> <p>Como a gente já falou no vídeo de identidade de gênero uma pessoa transgenero é uma pessoa que não se identifica com um gênero que lhe foi imposto ao nascimento dentro desse guarda-chuva ... estão os homens trans, as mulheres trans, e as travestis, exatamente além de pessoas que não se identificam com nenhum desses gêneros que a gente acabou de colocar ou com mais de um gênero. Usamos TRANSGÊNERA para incluir pessoas de IDENTIDADES DIVERGENTES... que são diferentes daquelas que são comumente vistas com comuns mas a gente sabe que todas são normais não é mesmo?</p>	<p>Apresentação do conceito de PESSOA TRANSGÊNERA como termo aplicado às pessoas que não se identificam com um gênero que lhe foi imposto ao nascimento.</p> <p>O conceito de TRANSGÊNERA está incluído no grupo de pessoas com IDENTIDADES DIVERGENTES</p>
<p>é que a normalidade é uma coisa muito cisnormativa... a ideia que o gênero que foi imposto ao nascimento é o gênero que você se identifica... e que esse teoricamente é normal mas não existe normal e a identidade de cada um e quem escolhe é você mas qual que é a diferença então de uma mulher trans e de uma travesti? ... lembrando que a gente está falando aqui da perspectiva de pessoas CIS ... isso é uma discussão que tá acontecendo há muito tempo dentro da própria comunidade trans existem pessoas que são sensacionais que você pode seguir e procurar informações sobre mas ao mesmo tempo a gente como aliado a gente sabe que faz parte de da nossa luta como aliado das pessoas trans espalhar informações se estiver falando alguma bobagem aqui você como pessoa trans coloca aqui nos comentários exatamente...</p>	<p>A discussão das questões da PESSOA TRANSEXUAL não se limita à comunidade de pessoas trans e abarca os aliados pela causa dos direitos humanos das pessoas transexuais.</p>
<p>... o termo TRAVESTI é um termo latino-americano nos outros países as mulheres que se identificariam como travestis estão incluídas no termo mulheres transexuais ... o termo travesti vem do verbo transvestir e por isso poderia indicar que são pessoas que se vestem como as do sexo oposto ... mas a gente vai mostrar que a questão é muito mais complexa do que essa e no Brasil e em outros países da América Latina o termo travesti era usado muito também pejorativamente falando porque eram mulheres que foram abandonadas pela família normalmente postas na periferia das cidades e que trabalhavam na prostituição como a Indianara Siqueira já colocou em alguns momentos aqui nos vídeos ... então se você não sabe quem é a maravilhosa Indianara Siqueira tome nota porque</p>	<p>Apresentação do conceito de TRAVESTI como termo inicialmente aplicado na América Latina a pessoas que se vestiam como as do sexo oposto.</p> <p>O termo TRAVESTI é ainda usado como termo pejorativo para excluir pessoas trans de condição social desfavorecida.</p>



essa é uma mulher que você precisa seguir ... você precisa saber da história, das atividades ... durante muito tempo ela foi marginalizada ...	
peças trans existem desde que o mundo existe ... não era uma coisa que se criou agora ... ela sempre existiu ... o que acontece é que foi-se criando uma linguagem mais da medicina e da psicologia a respeito dessas identidades no final dos anos 90 onde as pessoas foram identificando ... olha isso aqui é uma mulher trans ... mas essas identidades sempre existiram... a gente tinha a travesti existia antes da medicina conseguir colocar um nome para MULHERES TRANS isso inclusive é o que ela [Indianara Siqueira] fala	Os novos termos de MULHERES / HOMENS TRANSEXUAIS foi adotado pela medicina e pela psicologia para identidades divergentes.
... o termo TRANSEXUAL é muito mais para as mulheres como as Robertas Closes da vida exatamente mulheres dentro da sociedade ... o sexo existe dentro de uma sociedade que mata muito mais pessoas trans ... não só no Brasil mas no mundo inteiro ... mas as mulheres que têm uma passabilidade um pouco maior do que TRAVESTIS, as mulheres que vêm de classes sociais onde a aceitação da família é um pouco melhor onde elas têm ajuda de psicólogo tem ajuda de médico e onde esse preconceito transfóbico da sociedade impacta menos a vida dessa mulher	O termo TRANSEXUAL é mais usado por pessoas de condição social favorecida
... algumas mulheres acabam preferindo ser tratadas de travesti porque o termo transexual acabou se tornando uma identidade patologizante.	O termo TRANSEXUAL tornou-se socialmente uma identidade patologizante.
No dia 18/06/2018 a OMS retirou da pasta de doenças mentais e realocou esse termo com uma condição: as pessoas trans passam a integrar a pasta de condições relacionadas com a saúde sexual ... eu acho que em relação a isso foi uma vitória mas não a gente espera porque a luta ainda não acabou ... na verdade é você está tirando o estigma de doença de cima né? mas você não tirou elas das condições de saúde sexual ... falta muito ainda	O termo de PESSOA TRANSEXUAL deixou de ser considerado pela OMS em 2018 de doença mental mas ainda está catalogado nas condições de saúde sexual.

Fonte: Os autores (2021)

Embora a transcrição do texto apresente muitas marcas de oralidade, foi possível sistematizar o seguinte: a) O termo de pessoa transexual é aplicado às pessoas que não se identificam com um gênero que lhe foi imposto ao nascimento; b) As pessoas transsexuais estão inseridas no grupo de pessoas com identidades divergentes; c) A discussão das questões da pessoa transexual não se confina à comunidade de pessoas trans. Inclui os



aliados pela causa dos direitos humanos das pessoas transgênera; d) O termo Travesti era inicialmente aplicado na América Latina a pessoas que se vestiam como as do sexo oposto e ainda apresenta uma carga pejorativa para excluir pessoas trans de condição social desfavorecida; e) Os termos Mulheres / Homens Trans foram adotados pela medicina e pela psicologia para referenciar identidades divergentes; f) Segundo os autores deste vídeo, o termo transexual é mais usado por pessoas de condição social favorecida e na atualidade tornou-se socialmente um rótulo patologizante; g) O termo de Pessoa Transexual deixou de ser considerado pela OMS em 2018 de doença mental mas ainda está catalogado nas condições de saúde sexual; h) É necessário cuidar da adequação da linguagem no tratamento social das pessoas transexuais. Isso implica o questionamento individual sobre a forma como se dirigir à pessoa.

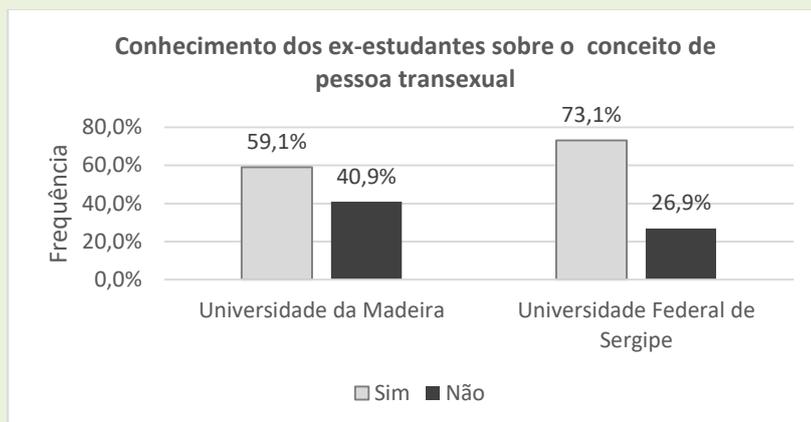
Estas informações breves situaram os participantes sobre o conhecimento ou reconhecimento do conceito de pessoa transexual, no momento em que foram solicitados a preencher o questionário.

### **Discussão dos Resultados**

Relativamente ao conhecimento do conceito de pessoa transexual, as respostas dos ex-estudantes de ambas as universidades são diferenciadas. Verifica-se um resultado superior nos participantes na UFS pois 73,1% afirma ter conhecimento do conceito. Já na UMa 59,1% de ex-estudantes da UMa diz que conhece este conceito. Relativamente ao não conhecimento do conceito de pessoa transexual, encontramos 40,9% dos ex-estudantes da UMa, e 26,9% dos ex-estudantes da UFS, conforme se verifica na Figura 3.



**Figura 3** - Conhecimento dos ex-estudantes sobre o conceito de pessoa transexual

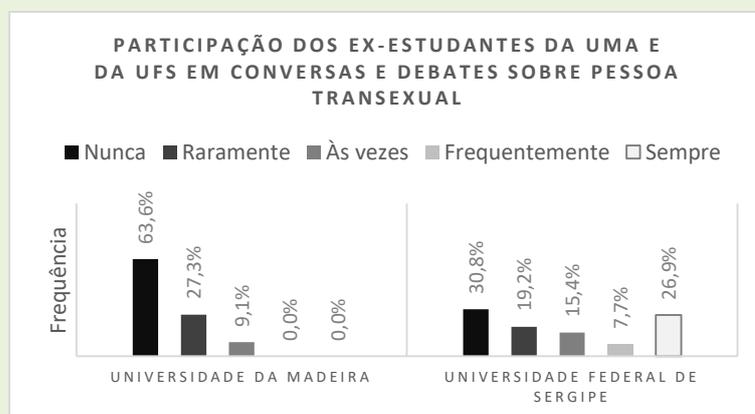


**Fonte:** Os autores (2021)

Relativamente à participação em conversas e debates sobre pessoa transexual, as respostas dos ex-estudantes na Universidade da Madeira confirmam pouca participação. A grande percentagem (63,6%) de ex-estudantes na Universidade da Madeira nunca participou, 27,3% diz que raramente participou e 9,1% afirma às vezes, conforme se verifica na Figura 4.

As respostas dos ex-estudantes na Universidade Federal de Sergipe indicam maior participação. 26,9% diz que sempre participou em conversas e debates sobre pessoa transexual, 7,7% de respostas afirmam que frequentemente participaram, (15,4%) de participantes dizem que às vezes participavam, 19,2% raramente participaram e 30,8% respondem nunca.

**Figura 4** – Participação dos ex-estudantes da UMA e da UFS em conversas e debates sobre pessoa transexual



**Fonte:** Os autores (2021)



Comparando os resultados dos dois grupos, verifica-se o grupo dos ex-estudantes da Universidade da Madeira diz participar menos. Em oposição, existe um grupo de 26,9% de ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe disse que sempre participou em conversas e debates sobre “pessoa transexual”.

Na análise de conteúdo às afirmações dos ex-estudantes das duas universidades encontramos respostas semelhantes nas subcategorias encontradas, embora mais expansivas nos participantes da UFS, conforme se observa no Quadro 4.

**Quadro 4** - Análise comparativa dos discursos dos ex-estudantes sobre a subcategoria de Pessoa Transexual (+)

Categoria: Gênero Subcategoria: Pessoa Transexual (+)		
Fenômeno(s):	Ex-estudantes da UMa	Ex-estudantes da UFS
Valorização do conceito de pessoa transexual.	Muito importante (PT-1-02) Muito importante (PT-1-06) É importante passar este conhecimento (PT-5-19) permite clarificar conhecimentos e desmistificar ideias (PT-5-21) É um tema bastante abordado em programas televisivos. (PT-3-10) Respeito (PT-5-17) Relevante na atualidade (PT-5-18)	Indispensável nos dias de hoje. (BR-ITA-2-01) precisamos normatizar isso (BR-ITA-3-03) É importante para entendermos como as pessoas que se veem se encontram em sua intimidade. Pois sabemos que não são tudo igual, embora seja normal, é diferente. (BR-ITA-3-04) Tema muito importante (BR-ITA-3-05) Ele é um tema complexo de fundamental importância (BR-ITA-4-08) Importante para compreensão da diferença entre travesti e transgêneros (BR-ITA-5-14) Importante e precisa ser debatido (BR-SC-1-01) Relevante (BR-SC-5-05) Muito importante (BR-SC-5-07) Relevante (BR-SC-5-08)
Valorização da vivência do gênero trans, centrada na construção/reconstrução subjetiva da identidade.	As pessoas trans são aquelas pessoas que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído à nascença, de acordo com o seu órgão genital, quer sejam travestis, transsexuais ou pessoas transgêneras. (PT-2-09) Todas as pessoas	uma pessoa que nasceu apenas com um órgão genital em seu corpo e que na verdade não se identifica naquele corpo (BR-ITA-5-13) Uma pessoa trans nasce com um gênero que é imposto pela família ao nascer, e com o passar do tempo a aquele individuo não auto si identifica com aquele sexo imposto a ele ao



	<p>deveriam viver e conviver bem com aquilo que é e que sente. (PT-1-03) As pessoas deveriam ser respeitadas pelos outros (PT-1-03) são pessoas, como todas as outras, cada uma com as suas particularidades e características. (PT-2-08) as pessoas trans não se identificam com o gênero que os progenitores lhe deram à nascença. (PT-3-14) Cada um deveria viver bem tal como se sente. (PT-5-20) É importante que as pessoas sejam aceites conforme desejam (PT-5-22)</p>	<p>nascer. (BR-ITA-5-12) para que a sociedade tenha uma visão mais empática sobre as pessoas trans e vejam que não há nenhuma anormalidade." (BR-ITA-3-02) É um tema que precisa ser trabalhado em casa, nas escolas, em diversos ambientes. (BR-ITA-3-02) entender que cada um é livre pra decidir a sua vida e cabe a cada SER respeitar isso. (BR-ITA-3-03) Cada um tem sua personalidade, seu querer, e entender é essencial para podermos nos socializar de formal igualitária, sem preconceitos. (BR-ITA-3-04) Que as pessoas devam se identificar da maneira que se sintam confortáveis (BR-ITA-3-06) que outras pessoas possam conhecer mais este assunto, entender a forma pela qual a pessoa se identifica, não é uma doença e que este conhecimento possa alcançar a população em geral, para que os casos de preconceitos venham diminuir, respeito acima de tudo. (BR-ITA-3-05) Este é um tema que precisa ser mais abordado entre as pessoas para que elas compreendam o quanto é preciso termos um pouco mais de conhecimento a respeito (BR-ITA-4-10) dessa forma conseguiremos barrar um pouco do preconceito existente, e assim demonstrar mais respeito com o próximo. (BR-ITA-4-10) Cada um deve ser tratado como se auto reconhecer (BR-ITA-5-15) Assim como os demais precisa ser mais debatido tanto na família como na escola, precisamos incentivar a nossas crianças a praticar o respeito. (BR-ITA-5-16) Cada pessoa deve ser tratada como se identifica e não como se supõe que ela seja (BR-SC-5-04) Cada pessoa tem o direito de se sentir bem com a identidade que lhe faz bem! (BR-ITA-5-17) Pautar a nossas relações pessoas com base no respeito e amparar as pessoas em seus direitos (BR-SC-5-02)</p>
--	--	---

Fonte: Os autores (2021)



Sobre a valorização do conceito de pessoa transexual, os participantes da UMA disseram: “Muito importante” (PT-1-02); “É importante passar este conhecimento” (PT-5-19); “permite clarificar conhecimentos e desmistificar ideias” (PT-5-21); “É um tema bastante abordado em programas televisivos.” (PT-3-10); Respeito (PT-5-17); Relevante na atualidade (PT-5-18). De igual modo os participantes da UFS afirmaram: “Indispensável nos dias de hoje.” (BR-ITA-2-01); “precisamos normatizar isso” (BR-ITA-3-03); “É importante para entendermos como as pessoas que se veem se encontram em sua intimidade, pois sabemos que não são tudo igual, embora seja normal, é diferente.” (BR-ITA-3-04); “Tema muito importante” (BR-ITA-3-05); “Ele é um tema complexo de fundamental importância” (BR-ITA-4-08); “Importante para compreensão da diferença entre travesti e transgêneras” (BR-ITA-5-14); Importante e precisa ser debatido” (BR-SC-1-01); “Relevante” (BR-SC-5-05); “Muito importante” (BR-SC-5-07).

Relativamente à valorização da vivência do gênero trans, centrada na construção/ reconstrução subjetiva da identidade, encontram-se as afirmações dos ex-estudantes da UMA: “As pessoas trans são aquelas pessoas que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído à nascença, de acordo com o seu órgão genital, quer sejam travestis, transsexuais ou pessoas transgênera.” (PT-2-09); “Todas as pessoas deveriam viver e conviver bem com aquilo que é e que sente.” (PT-1-03); “As pessoas deveriam ser respeitadas pelos outros (PT-1-03); “são pessoas, como todas as outras, cada uma com as suas particularidades e características. (PT-2-08); “as pessoas trans não se identificam com o gênero que os progenitores lhe deram à nascença. (PT-3-14); “Cada um deveria viver bem tal como se sente.” (PT-5-20); “É importante que as pessoas sejam aceites conforme desejam (PT-5-22).

Nesta subcategoria os ex-estudantes da UFS disseram: “uma pessoa que nasceu apenas com um órgão genital em seu corpo e que na verdade não se identifica naquele corpo.” (BR-ITA-5-13); “Uma pessoa trans nasce com um gênero que é imposto pela família ao nascer, e com o passar do tempo a aquele individuo não auto si identifica com aquele sexo imposto a



ele ao nascer.” (BR-ITA-5-12); “para que a sociedade tenha uma visão mais empática sobre as pessoas trans e vejam que não há nenhuma anormalidade.” (BR-ITA-3-02); “É um tema que precisa ser trabalhado em casa, nas escolas, em diversos ambientes.” (BR-ITA-3-02); “entender que cada um é livre pra decidir a sua vida e cabe a cada SER respeitar isso.” (BR-ITA-3-03); “Cada um tem sua personalidade, seu querer, e entender é essencial para podermos nos socializar de forma igualitária, sem preconceitos.” (BR-ITA-3-04); “Que as pessoas devam se identificar da maneira que se sintam confortáveis.” (BR-ITA-3-06); “que outras pessoas possam conhecer mais este assunto, entender a forma pela qual a pessoa se identifica, não é uma doença e que este conhecimento possa alcançar a população em geral, para que os casos de preconceitos venham diminuir, respeito acima de tudo.” (BR-ITA-3-05); “Este é um tema que precisa ser mais abordado entre as pessoas para que elas compreendam o quanto é preciso termos um pouco mais de conhecimento a respeito.” (BR-ITA-4-10); “dessa forma conseguiremos barrar um pouco do preconceito existente, e assim demonstrar mais respeito com o próximo.” (BR-ITA-4-10); “Cada um deve ser tratado como se auto reconhecer.” (BR-ITA-5-15); “Assim como os demais precisa ser mais debatido tanto na família como na escola, precisamos incentivar a nossas crianças a praticar o respeito.” (BR-ITA-5-16); “Cada pessoa deve ser tratada como se identifica e não como se supõe que ela seja.” (BR-SC-5-04); “Cada pessoa tem o direito de se sentir bem com a identidade que lhe faz bem!” (BR-ITA-5-17); “Pautar a nossas relações pessoas com base no respeito e amparar as pessoas em seus direitos.” (BR-SC-5-02).

Sobre os constrangimentos na vivência do gênero trans, motivados pela influência de padrões sociais estereotipados, um participante da UMA afirmou: “Um tema que deve ser dos mais tabus. Um conceito ainda, preconceituoso, a meu ver.” (PT-1-04). Verifica-se que são os ex-estudantes da UFS que mais referem os padrões sociais estereotipados e a presença de tabus sobre este tema, mencionando o seguinte: Ficou mais claro na fala, pois antes, esse tema não era muito difundido em palestras, por questão de



não aceitação da própria sociedade. (BR-SC-5-03); essas pessoas são marginalizadas e vistas como anormais. (BR-ITA-4-08).

Na análise comparativa dos discursos observa-se que tanto os ex-estudantes da UMA como os da UFS valorizam este conceito e reconhecem a necessidade de discuti-lo. Utilizam também expressões idênticas quando fazem considerações valorativas sobre ele.

Em síntese, verifica-se uma forte consciência da maioria dos ex-estudantes da UFS para os constrangimentos na vivência do gênero trans motivados pela influência de padrões sociais estereotipados. Isso é justificado pelo número de respostas e pela experientiação de contextos sociais predominantemente paternalistas, com tabus sobre esta temática.

**Quadro 5** - Análise comparativa dos discursos dos ex-estudantes sobre a subcategoria de Pessoa Transexual (-)

Categoria: Gênero Subcategoria: Pessoa transexual (-)		
Fenômeno(s):	Ex-estudantes da UMA	Ex-estudantes da UFS
Constrangimentos na vivência do gênero trans motivados pela influência de padrões sociais estereotipados.	Um tema que deve ser dos mais tabus. Um conceito ainda, preconceituoso, a meu ver. (PT-1-04).	Ficou mais claro na fala, pois antes, esse tema não era muito difundido em palestras, por questão de não aceitação da própria sociedade. (BR-SC-5-03). essas pessoas são marginalizadas e vistas como anormais. (BR-ITA-4-08)
Não valorização do conceito de pessoa transexual.	Trata-se de um tema complexo, muito pouco compreendido. (PT-1-01). Acho que quantos mais conceitos existem, mais confuso é para as pessoas assimilarem toda a informação (PT-2-09). Atualmente considero que este tema é o mais abordado sob influência das redes sociais e programas de televisão. (PT-3-12). Polêmico, necessário ser mais abordado (PT-3-15). Está pouco discutido este tema (PT-4-16).	Acredito que Deus criou homem e mulher. (BR-SC-5-06). Confuso (BR-SC-5-09).

**Fonte:** Os autores (2022)



O fenômeno de não valorização deste conceito verificou-se nas afirmações dos ex-estudantes das duas universidades. No entanto, são os participantes da UMA os que mais referem: “Trata-se de um tema complexo, muito pouco compreendido.” (PT-1-01); “Acho que quantos mais conceitos existem, mais confuso é para as pessoas assimilarem toda a informação.” (PT-2-09); “Atualmente considero que este tema é o mais abordado sob influência das redes sociais e programas de televisão.” (PT-3-12); “Polêmico, necessário ser mais abordado (PT-3-15). Está pouco discutido este tema.” (PT-4-16).

Observou-se ainda que um participante da UFS sentiu necessidade de modificar o assunto em análise: “Acredito que Deus criou homem e mulher.” (BR-SC-5-06), provocando um corte comunicativo na discussão desta temática. Verificou-se também que há entre os estudantes desconhecimento do conceito de pessoa transexual nas duas universidades, conforme se observa no quadro 6.

**Quadro 6** - Análise comparativa dos discursos dos ex-estudantes sobre a subcategoria de pessoa transexual. (N)

Categoria: Gênero Subcategoria: Pessoa transexual (N)		
Fenômeno(s):	Ex-estudantes da UMA	Ex-estudantes da UFS
Desconhecimento do conceito de pessoa transexual.	Desconhecia o termo utilizado (PT-3-11). Desconhecia este termo (PT-3-13).	Ainda não sei me aprofundar no tema (BR-ITA-3-07). Antes eu achava meio complicado de se entender, mas depois do vídeo esclarecei e ficou mais fácil saber sobre os trans. (BR-ITA-4-11).

**Fonte:** Os autores (2021)

## CONCLUSÃO

Na análise comparativa dos discursos observa-se que tanto os ex-estudantes da UMA como os da UFS valorizam este conceito e reconhecem a necessidade de discuti-lo. Utilizam também expressões idênticas quando fazem considerações valorativas sobre ele.



Existe na maioria dos ex-estudantes da UFS uma forte consciência dos constrangimentos acerca da vivência do gênero trans motivados pela influência de padrões sociais estereotipados. Isso é justificado pela experiência de contextos sociais predominantemente paternalistas, com tabus sobre esta temática.

Comparando os resultados, regista-se um envolvimento maior dos ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe na discussão do conceito de pessoa transexual. As respostas dos ex-estudantes na Universidade da Madeira confirmam menor adesão a essa iniciativa.

Também existe quem não valorize o conceito de pessoa transexual, nas afirmações dos ex-estudantes das duas universidades. No entanto, são os participantes da UMa os que mais referem: “Trata-se de um tema complexo, muito pouco compreendido.” (PT-1-01); “Acho que quantos mais conceitos existem, mais confuso é para as pessoas assimilarem toda a informação.” (PT-2-09); “Atualmente considero que este tema é o mais abordado sob influência das redes sociais e programas de televisão.” (PT-3-12); “Polémico, necessário ser mais abordado (PT-3-15). Está pouco discutido este tema.” (PT-4-16).

Observou-se ainda que um participante da UFS sentiu necessidade de modificar o assunto em análise: “Acredito que Deus criou homem e mulher.” (BR-SC-5-06), provocando um corte comunicativo na discussão desta temática. Há ainda desconhecimento do conceito de pessoa transexual nas duas universidades.

Este trabalho poderá contribuir para a renovação conceitual e dos contextos organizacionais da prática da pedagogia (BRAZÃO, OLIVEIRA, & DIAS, 2021; PALMEIRA & DIAS, 2021; CARDOSO *ET AL.*, 2021). Também noutros estudos é evidenciado o trabalho pedagógico para a desconstrução de estereótipos (ALMEIDA, 2017; BOGOSSIAN, 2014; CARDOSO, 2019; CARVALHO *ET AL.*, 2017; COUTO & CRUZ, 2017; DONATO; TONELLI, 2018; FRANÇA; FERRARI, 2016; MORAIS, BAIÃO, & FREITAS, 2020; SANTOS & RIOS, 2021).

Assim, concluímos destacando que precisamos desconstruir de práticas educativas marcadas pelo princípio da regulação normativa, uma



vez que a educação também pode ser um campo de (des)aprendizagens das regulações de gênero, mediante a inserção, permanência e desestabilizações que pessoas transexuais realizam (DIAS, 2020; SANTOS & DIAS, 2020). Segundo Cardoso e Dias (2021), mesmo com todos os obstáculos existentes nas experiências de formação e de trabalho, estudantes e docentes transexuais e travestis desencadeiam novos padrões de aprendizagem, valorizam a afetividade e celebram a diferença. Ou seja, trabalhando num “currículo produzido nas resistências diárias, na micropolítica, se desviando das diretrizes da macropolítica da educação que busca produzir subjetividades controladas” (CARDOSO & DIAS, 2021, p. 1689).

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. C.; FIALHO, L. M. F.; LIMA, M. S. L. Formação em pesquisa para professores da educação básica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 27, p. 285-300. 2018. <https://doi.org/10.20952/revtee.v11i27.8582>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 1997.

BOGDAN, R.; BLIKEN S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora. 2017.

BRAZÃO, J. P. G.; OLIVEIRA, A. L.; DIAS, A. F. University students' voices on sexual and gender diversity, their relationship with coeducation and pedagogical innovation: a comparative study at the University of Madeira (Portugal) and the Federal University of Sergipe (Brazil). **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 2, n. 1, e12445, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/jrks2112445>

BRAZÃO, P. Apresentação do projeto vozes dos estudantes universitários sobre a diversidade sexual e de gênero, sua relação com a coeducação e com a inovação pedagógica: um estudo comparativo na Universidade da Madeira e na Universidade Federal de Sergipe. 2021. **The Brain**. Disponível em: <https://bra.in/7vA6Q3>

CANAL DAS BEE. Transgênero, Transexual ou Travesti? - **Guia Básico**. Retirado a 16 de setembro 2021. Disponível em: <https://youtu.be/dRAoKqIXHeg>



CARDOSO, H. M.; DIAS, A. F. Representações sobre corpo, gênero e sexualidades de estudantes das licenciaturas do Instituto Federal de Sergipe, campus Aracaju. **Práxis Educacional**, v. 13, n. 24, p. 76-94. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxis.v13i24.930>

CARDOSO, H. DE M., & DIAS, A. F. Saberes trans\* em universidades nordestinas. **Revista on Line De Política E Gestão Educacional**, 24(esp3), 1689–1712. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i3.14208>

CARDOSO, H. M.; DIAS, A. F. Trans\* subjectivities in the higher education curriculum. **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 2, n. 1, e12305. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/jrks2112305>

DIAS, A. F. Formative and professional narratives of a transexual teacher. **Educar em Revista [online]**. v. 34, n. 70 2018. [Accessed 27 March 2022] , pp. 255-271. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.57415>>. ISSN 0104-4060.

DIAS, A. F., *et al.* Schooling and subversions of gender. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 83-92, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6433>

DIAS, A. F. Escrivências trans\* como potência. **Revista da FAEEBA**, v. 29, p. 293-308. 2020.

JESUS, J. G. As guerras de pensamento não ocorrerão nas universidades. In: Colling, L. **Dissidências sexuais e de gênero**. EDUFBA, p. 217-232. 2016.

NASCIMENTO, L. F.; CAVALCANTE, M. M. D. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 25, p. 249-260. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v11i25.7075>

NASCIMENTO, L. C. P. Eu não vou morrer. **Revista Inter-Legere**, 3(28), c21581. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1982-1662.2020v3n28ID21581>

NASCIMENTO, L. C. P. **Transfeminismo**. São Paulo: Editora Jandaíra. 2021.

NUNES, C. P. Conversas interativo-provocativas como opção teórico-metodológica nas Ciências Humanas e na educação. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 37, p. 408-439. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i37.6207>

SANTOS, M. S. ; DIAS, A. F. ; SILVA, I. P. ; RIOS, P. P. S. ; OLIVEIRA, A. L. Transexuality and education: analysis of knowledge production in education



periodic of capes (2012-2016). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, p. 18537-18551.2020.

VERGUEIRO, V. Despatologizar é descolonizar. In: **Grupo Transcritas Coletivas. Nós Trans: escritivências de resistência**. Belo Horizonte: Litera Trans, 109-112. 2017.

YORK, S. W., OLIVEIRA, M. R. G., & BENEVIDES, B. Manifestações textuais (insubmissas) travesti. **Revista Estudos Feministas**, 28(3), e75614. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n375614>

Recebido em: 06 de março de 2022.

Aprovado em: 13 de abril de 2022.

Publicado em: 05 de maio de 2022.

